

Revisão da dimensão desconfiança do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade

Lucas de Francisco Carvalho
Denise da Fonseca Martins

Universidade São Francisco, SP, Brasil

Resumo

O presente estudo teve como objetivo revisar a dimensão desconfiança do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP). Fizeram parte da pesquisa 230 sujeitos, com idade entre 18 e 63 anos ($M=23,00$; $DP=9,44$), sendo 76,4% mulheres. Os sujeitos responderam o IDCP, o NEO-PI-R e o PID-5. A dimensão foi revisada e chegou-se a um conjunto de 35 itens novos, além de 13 itens originais. A partir de procedimentos analíticos, estabeleceu-se um conjunto de cinco fatores, composto por 18 itens, com coeficientes de consistência interna de 0,90 para o conjunto total de itens e índices variando entre 0,73 e 0,83 para os fatores. Foram encontradas correlações coerentes entre os instrumentos. Concluiu-se que a dimensão revisada é mais adequada em relação à original.

Palavras-chave: transtornos da personalidade; psicometria; testes psicológicos.

Review of distrust dimension of the Clinical Dimensional Personality Inventory

Abstract

The present study aimed to review the distrust dimension of the Dimensional Clinical Personality Inventory (DCPI). 230 subjects aging between 18 and 63 years ($M=23.00$; $SD=9.44$), with 76.4% females. Subjects answered the DCPI, the NEO-PI-R and the PID-5. The scale was revised and came to a set of 35 new items and 13 original items. Based on analytical procedures we established a solution of five factors composed of 18 items, with internal consistency coefficients of .90 for the total and ranging between .73 and .83 for the factors. Coherent correlations between the instruments applied were also found. We concluded that the reviewed dimension is more adequate in comparison with its original version.

Keywords: personality disorders; psychometrics; psychological test.

Revisión de la dimensión desconfianza del Inventario Dimensional Clínico de Personalidad

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo examinar la dimensión desconfianza en el Inventario Dimensional Clínico de Personalidad (IDCP). Participado 230 sujetos de 18 a 63 años ($M=23.00$; $SD=9.44$), con 76,4% de mujeres. Los sujetos respondieron a la IDCP, el NEO-PI-R y el PID-5. La escala fue revisado y llegó a un conjunto de 35 nuevos ítems y 13 ítems originales. Sobre la base de los procedimientos analíticos establecimos una solución de cinco factores compuesto por 18 ítems, con coeficientes de consistencia interna de 0,90 para el total y oscila entre 0,73 y 0,83 para los factores. También se encontraron correlaciones coherentes entre los instrumentos aplicados. Llegamos a la conclusión de que la dimensión revisado es más adecuada en comparación con su versión original.

Palabras clave: desorden de personalidad; psicometría; examen psicológico.

Introdução

Foi desenvolvido em âmbito nacional um inventário para avaliar as características mais relacionadas à perspectiva patológica da personalidade, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (Carvalho & Primi, 2015). Por um lado, foram encontradas propriedades psicométricas satisfatórias para o instrumento (Carvalho & Primi, 2015; Carvalho, Oliveira Filho, Pessotto, & Bortolotti, 2014; Carvalho, Primi, & Stone, 2014); por outro, foram apontadas revisões e aprimoramentos necessários às dimensões do mesmo (vide Carvalho & Primi, 2015). Esta pesquisa enquadra-se como parte da revisão do IDCP e, especificamente, ao aprimoramento da dimensão Desconfiança. A partir dos estudos de revisão do IDCP, espera-se obter um instrumento atualizado de acordo com a literatura da área, bem como com evidências de validade e índices de fidedignidade satisfatórios para avaliação de perfis que podem se configurar como transtornos da personalidade.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2003), mais de 10% das doenças mundiais dizem respeito a transtornos mentais. Contudo, é evidente que são realizados mais estudos tratando de determinados transtornos em detrimento a outros. Por exemplo, em um levantamento realizado no Brasil, com foco na produção científica sobre psicoterapias, 19% dos artigos consultados preocupavam-se em discutir alguma psicopatologia, entretanto, apenas três estudos contemplavam os transtornos da personalidade (Pinto, Santeiro & Santeiro, 2010), apesar da prevalência variando entre 5% e 10% observada em estudos (Samuels, 2011). Consonante com o número reduzido de estudos no Brasil, de acordo com Carvalho, Bartholomeu e Silva (2010), existe atualmente no país uma escassez teórica e empírica no campo dos transtornos da personalidade.

O funcionamento mais patológico da personalidade caracteriza-se por meio de três atributos globais, quais sejam, a inflexibilidade adaptativa, que se refere a um número pequeno e pouco eficaz de estratégias empregadas para atingir objetivos, se relacionar com outros, ou lidar com o *stress*; os círculos viciosos, que diz respeito às percepções, necessidades, e comportamentos que perpetuam e intensificam as dificuldades pré-existentes no indivíduo; e, a estabilidade tênue, que respeita a baixa resiliência do indivíduo frente a condições psicostressoras (Millon, Grossman, Millon, Meagher, & Ramanath, 2004; Millon, Grossman, & Tringone, 2010). Além disso, indivíduos que apresentam um funcionamento da personalidade em níveis mais patológicos demonstram,

com frequência, dificuldades importantes nos relacionamentos interpessoais e na relação com o *self* (APA, 2013; Skodol et al., 2011).

Para avaliação das características patológicas da personalidade, que podem se configurar como transtornos da personalidade, Carvalho e Primi (2015) desenvolveram o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP), para uso no contexto clínico, tendo como base a teoria de Millon e os critérios diagnosticados para transtornos da personalidade apresentados no eixo II da quarta edição do Manual Diagnóstico e Estatísticos dos Transtornos Mentais ([DSM-IV-TR]; APA, 2003). O IDCP é um teste de autorrelato que possui caráter dimensional, de modo que ao responder o instrumento, obtém-se o perfil de personalidade do indivíduo nas dimensões avaliadas pelo mesmo. É representado por 163 itens, constituído por 12 fatores, quais sejam, Dependência, Agressividade, Instabilidade de Humor, Excentricidade, Necessidade de Atenção, Desconfiança, Grandiosidade, Desapego, Evitação a Críticas, Autossacrifício, Conscienciosidade e Impulsividade.

As propriedades psicométricas do IDCP foram investigadas por Carvalho e Primi (2015) e Carvalho, Primi e Stone (2014), entre outros estudos, tanto no que se refere a evidências de validade com base na estrutura interna (análise fatorial exploratória e confirmatória, e verificações via *rating scale model*) e relações com variáveis externas (NEO-PI-R e diagnósticos psiquiátricos), quanto no que diz respeito à fidedignidade das dimensões do teste via consistência interna. De modo geral, os dados encontrados foram favoráveis, tanto pela coerência conceitual dos fatores encontrados e pela relação desses fatores com as variáveis externas, quanto pelos índices de consistência interna, que foram superiores a 0,70, com exceção à dimensão Conscienciosidade ($\alpha=0,69$).

Apesar da adequação das propriedades psicométricas do IDCP, foram pontuados alguns aprimoramentos desejáveis em relação às dimensões do teste, como o aumento da consistência interna, a adição de itens com conteúdo mais patológicos, o aumento da representatividade do construto, entre outras (Carvalho & Primi, 2015). Além disso, é recomendável o contínuo aprimoramento e busca por evidências de validade para as interpretações realizadas com base nos escores de testes psicológicos (AERA, APA, & NCME, 2014).

Nesse sentido, as dimensões que compõem o IDCP estão sendo revisadas com base em um processo padronizado, tal qual descrito em estudos anteriores (eg, Carvalho & Arruda, no prelo; Carvalho & Pianowski, 2015; Carvalho & Sette, no prelo A; no prelo B; Carvalho, Sette, Capitão, & Primi, 2014; Carvalho,

Souza, & Primi, 2014). O processo implica duas etapas, sendo a primeira tratando dos procedimentos para desenvolvimento de novos itens e a segunda para a verificação das propriedades psicométricas do novo conjunto de itens. Para o presente estudo, com foco específico em uma das dimensões do IDCP, Desconfiança, foi utilizado esse processo padronizado em duas etapas.

A dimensão Desconfiança se refere a um conjunto de 13 itens intimamente relacionados ao transtorno de personalidade paranoide (Abela, Carvalho, Cho, & Yazigi, 2015; Carvalho & Primi, 2015), sendo descrita como a incapacidade persistente de confiar nos outros, por crenças de que as pessoas sempre querem algo além do aparente (segundas intenções), querem enganar e prejudicar. Assim, indivíduos com pontuações altas nessa dimensão, exibem preferência pelo que é conhecido, são rígidos nos relacionamentos, e são persecutórios e desconfiados em relação ao que os outros fazem.

A relação dessa dimensão com os sintomas do transtorno da personalidade paranoide é evidente, considerando que seus critérios para esse transtorno se referem a hipersensibilidade a sinais de má intenção e prejuízos interpessoais, dúvidas sobre lealdade e fidelidade dos outros e sentimentos de persecutoriedade (APA, 2013). Ao lado disso, segundo Triebwasser, Chemerinski, Roussos e Siever (2013), o transtorno da personalidade paranoide é, por um lado, um dos funcionamentos patológicos da personalidade que mais implicam diminuição na qualidade de vida, e por outro, um dos menos estudados, com poucas investigações empíricas publicadas na literatura. Ainda de acordo com os autores, dois fatores devem explicar esse fato. O primeiro está vinculado a própria paranoia, sendo esta uma característica temperamental dominante, que tende a gerar uma limitação do paciente para querer o tratamento, ou mesmo para participar de estudos sobre o tema. E, o segundo está relacionado aos pesquisadores, pela evitação em investigar o funcionamento paranoide pela dificuldade na elaboração de instrumentos que demonstrem propriedades psicométricas adequadas, dada a complexidade e especificidades desse funcionamento.

O presente trabalho foi desenvolvido levando em consideração a importância do estudo dos funcionamentos patológicos da personalidade, o número restrito de pesquisas na área, principalmente no Brasil, e a adequação das dimensões do IDCP, mas ainda assim, a necessidade do aprimoramento do instrumento.

Especificamente, apesar da adequação psicométrica inicialmente encontrada para a dimensão Desconfiança,

há necessidade de revisão dessa dimensão, tal qual já realizado para outras dimensões do IDCP (eg., Carvalho & Arruda, no prelo; Carvalho & Pianowski, 2015), já que (a) somente o modelo de Millon e os critérios diagnósticos do DSM-IV-TR foram utilizados como base; (b) nem todos os aspectos do funcionamento paranoide estão contemplados; e (c), há somente um escore total fornecido a partir das respostas dadas aos itens, impossibilitando o estabelecimento de subperfis relacionados aos aspectos paranoides. Assim, neste estudo buscou-se atualizar a dimensão com modelos mais novos (eg., sessão 3 do DSM-5), contemplar um número mais abrangente de características relacionadas ao aspecto paranoide, considerando literatura mais ampla do que a inicialmente utilizada na construção do IDCP, e verificou-se a possibilidade de fatores moderadamente relacionados a partir do conjunto total revisado de itens da dimensão Desconfiança, possibilitando o refinamento do escore do sujeito para subperfis. Nesse sentido, foi objetivo desta pesquisa revisar a dimensão Desconfiança do IDCP, por meio da elaboração de um novo conjunto de itens, bem como verificar a adequação psicométrica da dimensão revisada. Vale ressaltar, ainda, que buscou-se encontrar uma solução fatorial adequada agregando os itens da dimensão, permitindo estabelecer, para além do perfil geral no instrumento, um perfil inerente à dimensão Desconfiança. Ainda em relação aos perfis, não havia expectativa *a priori* de quantos fatores seriam encontrados para a dimensão, mas esse número foi empiricamente estabelecido.

Método

Com o intuito de atingir os objetivos da presente pesquisa, o método foi dividido em duas etapas, a saber, Etapa 1, com a descrição dos procedimentos de revisão da dimensão Desconfiança, que envolveu o levantamento teórico e foi finalizada com a seleção de um conjunto de itens novos para a dimensão. E a Etapa 2, na qual realizou-se a coleta dos dados com o novo conjunto de itens, para verificação empírica das propriedades psicométricas da dimensão revisada.

ETAPA 1 – Procedimentos para desenvolvimento de novos itens

A revisão da dimensão Desconfiança deu-se em momentos distintos. Primeiramente, foi realizado o levantamento teórico, para que houvesse entendimento das teorias que sustentam o funcionamento patológico da personalidade. Nesse sentido, foram consultadas inicialmente as seguintes fontes, a sessão 3 da quinta versão do Manual Diagnóstico e Estatístico

de Transtornos Mentais ([DSM-5]; APA, 2013); as sentenças do PID-5 *Personality Inventory for DSM-5* ([PID-5], Krueger, Derringer, Markon, Watson, & Skodol, 2011); o estudo realizado por Anna Clark (1990) dando base para o *Schedule for Nonadaptive Personality* (SNAP); e as dimensões avaliadas pelo *Shedler-Westen Assessment Procedure* ([SWAP]; Shedler & Westen, 2004). Após verificar que os fatores derivados do SWAP não apresentavam conteúdo claramente relacionado à dimensão, esta referência foi desconsiderada. Além disso, dado o número restrito de construtos tipicamente relacionados ao construto latente da dimensão Desconfiança, optou-se por utilizar a referência mais recente (Millon, 2011) da teoria de Theodore Millon, ampliando a representatividade do construto das fontes utilizadas.

Em seguida, ocorreu a seleção das dimensões e construtos relacionados às características subjacentes à dimensão Desconfiança, bem como a tradução dessas dimensões e construtos, por dois juízes independentes, para que chegassem a um consenso final na tradução, sendo utilizado para a elaboração de novos itens.

Na continuidade, com base no material selecionado, foram desenvolvidos pelos pesquisadores deste estudo, novos itens para compor a dimensão Desconfiança do IDCP. Posteriormente, houve uma seleção criteriosa dos itens que mais apresentaram consonância com as frases retiradas das referências usadas, levando também em consideração a linguagem mais clara e objetiva. A partir disso, foram agrupados os itens com maior semelhança entre si, além da criação de categorias que nomeassem da melhor maneira o conteúdo dos itens. Em acréscimo, os itens originais da dimensão Desconfiança foram enquadrados nas categorias que mais os descreviam, buscando verificar a possibilidade de exclusão dos itens novos selecionados, diminuindo a redundância entre itens originais e novos. Por fim, foram excluídos alguns itens, não sendo nenhum dos itens originais, para que a nova versão da dimensão Desconfiança do IDCP pudesse ser concluída para a próxima etapa.

ETAPA 2 – Verificação das propriedades psicométricas

Participantes

Participaram do estudo 230 sujeitos da população geral, com idade entre 18 e 63 anos ($M=23,00$; $DP=9,44$), sendo 76,4% do sexo feminino, dos quais a maioria (52,6%) era graduando, seguidos por graduados (17,8%) e pós-graduandos (10%). Quanto ao histórico de tratamento psiquiátrico e/ou uso de medicamento psicotrópico, 9,5% dos sujeitos responderam que já fizeram ou fazem tratamento psiquiátrico e apenas

2,2% participantes relataram já ter utilizado medicação. No que diz respeito ao acompanhamento psicológico, 41,3% sujeitos responderam que já fizeram e/ou fazem psicoterapia.

Instrumentos

Utilizou-se para a presente pesquisa, o Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP, Carvalho & Primi, 2015). Este tem como base a teoria de Millon e os critérios diagnósticos das categorias apresentadas no eixo II do DSM-IV-TR. O instrumento é composto por 12 dimensões da personalidade, tal qual apresentado anteriormente. Os itens estão dispostos em uma escala tipo *Likert* de 1 a 4 pontos, sendo que 1 corresponde a “não tem nada a ver comigo” e 4 “tudo a ver comigo”. O tempo médio para execução do instrumento é de 25 minutos. A partir da aplicação do instrumento, são obtidos perfis com base em 12 dimensões da personalidade, de forma que altas pontuações sugerem características tendenciosas a um funcionamento mais patológico da personalidade (Carvalho & Primi, 2015). Faz-se importante salientar que, para a presente pesquisa, estão apresentados os dados somente dos itens correspondentes à dimensão Desconfiança.

Em acréscimo, aplicou-se a versão traduzida e adaptada do *Personality Inventory for DSM-5* (PID-5; Krueger, Derringer, Markon, Watson, & Skodol, 2011). Trata-se de um inventário de autorrelato para avaliação de características patológicas da personalidade composto por 220 itens representando 25 facetas (agrupadas em cinco dimensões), que devem ser respondidos em uma escala tipo *Likert* de 4 pontos (sendo zero igual a “muito falso ou frequentemente falso” e três igual a “muito verdadeiro ou frequentemente verdadeiro”). Para este estudo, porém, somente foram consideradas as dimensões Evitação, Suspiciosidade e Hostilidade, cujo conteúdo se aproxima da dimensão do IDCP foco da presente pesquisa. Não foram encontrados estudos nacionais verificando as propriedades psicométricas da versão brasileira do instrumento, mas Krueger et al. (2011) apresentam dados que indicam a adequação da versão original do teste.

Por fim, a versão brasileira do NEO-PI-R (Costa Jr. & McCrae, 2009) também foi utilizada. Este diz respeito a um inventário de autorrelato, composto por 240 itens, cujo objetivo é a avaliação psicológica da personalidade de adultos em cinco dimensões: Neuroticismo, Extroversão, Abertura à Experiência, Agradabilidade e Conscienciosidade. O instrumento deve ser respondido em uma escala do tipo *Likert* de 5 pontos, que vão de “discordo fortemente” (1) até “concordo fortemente” (5). Para este estudo foram consideradas as dimensões Neuroticismo e

Agradabilidade. O tempo de aplicação do NEO-PI-R é de aproximadamente 30 minutos. O manual da versão brasileira do instrumento apresenta diversos estudos demonstrando evidências de validade e índices de fidedignidade satisfatórios (Costa Jr. & McCrae, 2009).

Procedimentos

Após a pesquisa ter sido submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (C.A.A.E. 21992113.1.0000.5514), deu-se início a coleta de dados. Concluída a coleta, os dados foram computados em uma planilha eletrônica, iniciando-se assim as análises estatísticas. Para isso, foram considerados os objetivos da pesquisa, iniciando-se pela verificação do número de fatores a serem mantidos na análise fatorial exploratória, utilizando como base a análise paralela (Hayton, Allen & Scarpello, 2004; Watkins, 2006). Para a realização desta análise, foi utilizado o *software* R versão 2.15.3, uma vez que o mesmo possibilita o uso da análise paralela para variáveis policóricas, como é caso do presente estudo.

Em seguida, gerou-se um banco de dados para o *software* MPlus versão 6.12 com o propósito de realizar a análise fatorial exploratória com variáveis policóricas, além da obtenção de índices de ajuste que indicam a adequação da estrutura encontrada com base na amostra. Considerando os dados encontrados no estudo, procedeu-se também à análise fatorial exploratória via programa estatístico SPSS versão 17, visando uma melhor interpretação dos fatores propostos pela análise paralela. Em acréscimo, foram realizadas correlações entre a dimensão Desconfiança e seus fatores com as duas dimensões do NEO-PI-R e as três dimensões do PID-5.

Resultados

Como descrito anteriormente, para atingir o objetivo do presente estudo, foram utilizadas as propostas baseadas nas facetas do PID-5, sentenças de Clark (1990), nas características descritas na seção 3 do DSM-5 e em especificidades do funcionamento paranoide segundo Millon (2011). A partir disso, os pesquisadores deram início à criação dos itens. Inicialmente, 115 itens foram criados. Em seguida, levando em consideração os itens mais claros e objetivos, bem como aqueles que representavam da melhor forma as características típicas do funcionamento paranoide, os pesquisadores pré-selecionaram 48 novos itens.

Os 48 itens pré-selecionados, e também os itens originais, foram agrupados em seis categorias arbitrariamente estabelecidas, para fins de mapeamento, com base no conteúdo dos itens desenvolvidos. São,

Desconfiança aos outros (13 itens novos e 8 originais), Rigidez interpessoal (6 itens novos e 4 originais), Confiança no eu (5 itens novos), Delírios de conspiração (4 itens novos e 1 original), Narcisismo paranoide (4 itens novos) e Irritabilidade (3 itens novos). As mesmas bases utilizadas para o desenvolvimento dos novos itens foram acatadas como base para elaboração das categorias. Assim, o conjunto final englobou 35 novos itens com conteúdos distintos aos itens originais, para desta forma, captarem de maneira mais ampla os aspectos do construto latente à dimensão Desconfiança. Após a finalização desta etapa, obteve-se a versão final para aplicação da dimensão Desconfiança, composta por 13 itens originais e 35 itens novos, totalizando 48 itens.

No que tange às propriedades psicométricas da dimensão Desconfiança, primeiramente realizou-se a análise fatorial paralela para variáveis policóricas, a fim de verificar o número máximo de fatores para a dimensão, sendo que este procedimento indicou até seis fatores. Em seguida, foi realizada a análise fatorial exploratória com índices de ajuste (E-SEM) forçando-se soluções de um a seis fatores, utilizando a rotação oblíqua *geomim*, e método de extração *Maximum Likelihood Robust* (MLR), sendo este apropriado para variáveis policóricas.

Os índices de ajuste fornecidos por essa análise (χ^2/df , RMSEA, CFI e SMR) indicaram melhor adequação do modelo de seis fatores, ainda que todos os modelos testados tenham apresentado índices de ajuste minimamente satisfatórios, de forma geral (Hooper, Coughlan & Mullen, 2008). A partir disso, verificou-se a interpretabilidade dos fatores para os modelos de seis, cinco, quatro, três e dois fatores. Contudo, talvez pela especificidade dos itens da dimensão Desconfiança, a interpretabilidade dos fatores nesses modelos foi dificultosa, de modo que não foi possível estabelecer um padrão teoricamente coerente para os agrupamentos.

Levando em conta a busca por se estabelecer perfis a partir de fatores compondo a dimensão, e tendo em vista os resultados encontrados com base na análise paralela, optou-se por não utilizar a solução composta por um único conjunto de itens para a dimensão Desconfiança. Por isso, buscou-se uma alternativa ao procedimento inicialmente adotado. Nesse sentido, utilizando o *software* SPSS versão 17, rodou-se a análise fatorial exploratória por componentes principais, tal qual realizado com o agrupamento original de itens do IDCP (Carvalho & Primi, 2015), utilizando a rotação oblíqua *oblimin*, uma vez que esta considera que as variáveis apresentam relações entre si, restringindo o número de fatores com base na análise paralela. Em seguida, testou-se a solução de dois a seis fatores, sendo que a melhor interpretação se deu para solução

fatorial de cinco fatores. Assim, são apresentados na Tabela 1 as cargas fatoriais encontradas, o número de itens mantidos por fator e os índices de consistência interna (coeficiente alfa).

Como pode ser observado, há um total de 18 itens, representando a seleção final para a nova dimensão Desconfiança, distribuídos em cinco fatores, variando entre 5 e 4 itens. Alguns critérios foram utilizados para a eliminação de itens, para que assim ocorresse a composição de cada fator. Considerou-se apenas os itens com carga fatorial acima de 0,30, que não prejudicassem ou não favorecessem a consistência interna do fator e, também, o conteúdo interpretativo do item. Faz-se importante ressaltar, que deliberadamente

buscou-se manter um número mínimo de itens por fator, para que desta forma, a utilização do instrumento por profissionais da área não ficasse inviável devido ao seu tamanho. Portanto, a partir desses critérios, a versão revisada e final da dimensão Desconfiança foi concluída, sendo que esta apresentou consistência interna de 0,90, e seus fatores variaram entre 0,73 e 0,83.

Estabelecidos os fatores e o conjunto total de itens, foram realizadas correlações entre a dimensão Desconfiança e seus fatores com as duas dimensões do NEO-PI-R e as três dimensões do PID-5. A Tabela 2 apresenta os resultados das correlações entre os fatores da nova dimensão Desconfiança com os dois fatores do NEO-PI-R.

TABELA 1
Análise fatorial exploratória e índices de consistência interna

Item	Suspiciosidade	Desconfiança nas relações	Controle	Enganosidade alheia	Desconfiança irritada
546	0,77				
537	0,71				
554	0,59				
531	0,56				
530	0,50				
154		0,67			
136		0,65			
211		0,59			
156		0,55			
549			0,63		
542			0,62		
544			0,60		
101				-0,67	
102				-0,63	
103				-0,61	
553					0,76
552					0,66
559					0,55
Nº itens	5	4	3	3	3
α	0,83	0,73	0,76	0,81	0,83

TABELA 2
Correlações entre os fatores da dimensão Desconfiança e fatores do NEO-PI-R

	1	2	3	4	5	6	7	8	9
1 Suspiciosidade	1	0,47**	0,41**	0,57**	0,51**	0,63**	0,71**	0,27**	-0,42**
2 Desconfiança nas relações	0,47**	1	0,48**	0,48**	0,50**	0,41**	0,46**	0,39**	-0,23**
3 Controle	0,41**	0,48**	1	0,42**	0,36**	0,58**	0,58**	0,22**	-0,31**
4 Enganosidade alheia	0,57**	0,48**	0,42**	1	0,42**	0,49**	0,58**	0,33**	-0,37**
5 Desconfiança irritada	0,51**	0,50**	0,36**	0,42**	1	0,61**	0,59**	0,51**	-0,34**
6 Desconfiança revisada	0,80**	0,81**	0,70**	0,75**	0,72**	1	0,88**	0,45**	-0,45**
7 Desconfiança original	0,63**	0,82**	0,53**	0,78**	0,55**	0,88**	1	0,41**	-0,42**
8 Neuroticismo	0,27**	0,39**	0,22**	0,33**	0,51**	0,45**	0,41**	1	-0,22**
9 Agradabilidade	-0,42**	-0,23**	-0,31**	-0,37**	-0,34**	-0,45**	-0,42**	-0,22**	1

** Magnitude significativa no nível de $p \leq 0,01$.

De acordo com a Tabela 2, verifica-se que, em sua maior parte, as magnitudes de correlação entre os fatores foram significativas e positivas (área hachurada), variando entre 0,36 e 0,57. Nota-se correlações sempre superiores ou iguais a 0,70 dos fatores com o escore total da dimensão Desconfiança (revisada). Em relação ao escore total com base somente nos itens originais (Desconfiança original), as maiores correlações foram com os fatores Desconfiança nas relações e Enganosidade alheia. Observa-se também as correlações entre os fatores da dimensão Desconfiança com as dimensões do NEO-PI-R, sendo que no que se refere ao Neuroticismo, todas foram positivas, e com Agradabilidade, todas negativas. A seguir, na Tabela 3, são apresentadas as correlações entre a dimensão Desconfiança e as facetas de Neuroticismo.

No que diz respeito às magnitudes com Desconfiança revisada e Desconfiança original, a primeira apresentou os maiores valores, sendo que apenas em Ansiedade teve correlação menor para Desconfiança original. As facetas com as maiores magnitudes com os fatores do IDCP foram Raiva/Hostilidade e Depressão e, ao lado disso, o fator Desconfiança irritada foi o fator com as maiores magnitudes. Ainda, ressalta-se as correlações de Suspiciosidade, Desconfiança nas relações e Desconfiança irritada com Raiva/Hostilidade. Na mesma tabela estão apresentadas as correlações entre Desconfiança e as facetas de Agradabilidade do NEO-PI-R.

Como pode ser visualizado, as relações encontradas com Agradabilidade, foram negativas, com magnitudes ligeiramente maiores do escore total revisado em relação ao original. As magnitudes mais expressivas com o escore total revisado foram com Confiança e Complacência; já em relação aos fatores da dimensão do IDCP, vale notar Suspiciosidade, Desconfiança e Enganosidade alheia nas relações com Confiança; Controle com Complacência; e Desconfiança irritada com Confiança e Complacência. E, por último, também na Tabela 3 são apresentados os resultados das correlações entre Desconfiança e as três facetas do PID-5.

A Tabela 3 indica que todas as correlações foram estatisticamente significativas e razoavelmente mais altas do que as relações apresentadas anteriormente. Tal qual observado com o NEO-PI-R, o escore total revisado apresentou magnitudes mais expressivas com as facetas do PID-5 em relação ao escore total original. Suspiciosidade do IDCP apresentou maior magnitude com a faceta de mesmo nome do PID-5; Desconfiança nas relações, Controle e Desconfiança irritada com Hostilidade, mas não desprezíveis as relações com Suspiciosidade do PID-5; Enganosidade alheia com Suspiciosidade; e, no que tange à faceta Evitação, destaque para a relação com Suspiciosidade, Desconfiança nas relações e Desconfiança irritada.

TABELA 3
Correlações entre Desconfiança e facetas de Neuroticismo e Agradabilidade

	<i>Susp.</i>	<i>Desc Rel</i>	<i>Cont</i>	<i>Eng</i>	<i>Desc Irr</i>	<i>DR</i>	<i>DO</i>
Neuroticismo							
Ansiedade	0,19**	0,32**	0,08	0,20**	0,37**	0,30**	0,32**
Raiva/Hostilidade	0,38**	0,42**	0,29**	0,43**	0,58**	0,55**	0,51**
Depressão	0,26**	0,34**	0,31**	0,33**	0,40**	0,43**	0,39**
Embaraço/Constrangimento	0,03	0,28**	0,09	0,13	0,26**	0,21**	0,18**
Impulsividade	0,15*	0,22**	0,19**	0,23**	0,36**	0,30**	0,25**
Vulnerabilidade	0,25**	0,25**	0,04	0,21**	0,39**	0,31**	0,26**
Agradabilidade							
Confiança	-0,44**	-0,37**	-0,22**	-0,42**	-0,37**	-0,49**	-0,47**
Franqueza	-0,24**	-0,07	-0,16*	-0,20**	-0,11	-0,22**	-0,24**
Altruísmo	-0,23**	-0,14*	-0,09	-0,16*	-0,22**	-0,23**	-0,22**
Complacência	-0,31**	-0,23**	-0,34**	-0,32**	-0,40**	-0,42**	-0,36**
Modéstia	-0,15*	0,00	-0,19**	-0,12	-0,04	-0,14*	-0,12
Sensibilidade	-0,26**	-0,07	-0,20**	-0,22**	-0,12	-0,23**	-0,21**
PID-5							
Hostilidade	0,45**	0,41**	0,43**	0,39**	0,63**	0,60**	0,51**
Suspiciosidade	0,57**	0,38**	0,31**	0,52**	0,43**	0,59**	0,53**
Evitação	0,49**	0,37**	0,22**	0,29**	0,42**	0,49**	0,39**

Susp = Suspiciosidade; Desc Rel = Desconfiança nas relações; Cont = Controle; Eng = Enganosidade alheia; Desc Irr = Desconfiança irritada; DR = escore total revisado; DO = escore total original.

* Significativo ao nível de $p \leq 0,05$; ** Significativo ao nível de $p \leq 0,01$.

Discussão

Buscou-se realizar a revisão da dimensão Desconfiança do IDCP, que contou com o desenvolvimento de novos itens, bem como a verificação e adequação psicométrica da dimensão revisada e, além disso, houve a intenção de estabelecer a criação de perfis dentro da dimensão Desconfiança. Para tanto, inicialmente, foram elaborados 115 novos itens, sendo que após uma pré-seleção, restaram 35 novos itens, que foram somados aos 13 itens originais, totalizando 48 itens. Estes compuseram a versão final do instrumento que foi utilizada para a coleta de dados. A fim de verificar as propriedades psicométricas do novo conjunto de itens agrupados ao conjunto original, foram realizadas análises fatoriais exploratórias, das quais a melhor interpretação se deu com a solução de cinco fatores. Vale ressaltar que, inicialmente, foram replicados os procedimentos utilizados em estudos anteriores (eg., Carvalho & Arruda, no prelo; Carvalho & Pianowski, 2015; Carvalho, Souza, & Primi, 2014). Entretanto, a interpretabilidade dos dados ficou prejudicada e, por isso, outros procedimentos analíticos foram adotados, com base nos procedimentos adotados no desenvolvimento do IDCP (Carvalho & Primi, 2015), possibilitando uma melhor interpretação dos conjuntos de itens identificados.

Os fatores encontrados a partir do procedimento da análise fatorial exploratória foram interpretados e nomeados. O primeiro fator, Suspiciosidade, diz respeito a suspeita exacerbada de que os outros irão prejudicá-lo; Desconfiança nas relações, refere-se a falta de confiança no outro, sempre evitando novas relações; Controle, engloba a necessidade de ter controle sobre as pessoas e situações; Enganosidade alheia, envolve a crença de que os outros sempre irão enganar, explorar e prejudicar; e Desconfiança irritada, diz respeito à irritabilidade e falta de paciência, derivadas da falta de confiança que tem nas pessoas. Assim, a versão final da dimensão Desconfiança ficou composta por 18 itens, de modo que tanto o escore total quanto os fatores apresentaram consistência interna satisfatória (Nunnally, 1978), inclusive para o uso no contexto clínico (AERA, APA, & NCME, 2014).

No que tange as correlações entre os fatores da dimensão Desconfiança, estas apresentaram magnitudes moderadas, no geral, indicando, por um lado, que há uma variável latente comum à dimensão; por outro, também sugere a possibilidade do estabelecimento de perfis distintos utilizando os fatores, de modo que duas pessoas podem apresentar alto escore na dimensão, mas perfis distintos (isto é, os fatores que justificam a pontuação alta no escore total podem variar entre as

pessoas). Considera-se com esses dados que um dos objetivos do estudo, qual seja, o estabelecimento de uma dimensão que possibilite a composição de perfis distintos, foi atingido, o que pode ser de relevância para a aplicação clínica do IDCP. Além disso, esses dados conferem evidência de validade com base na estrutura interna para a dimensão Desconfiança revisada.

No que concerne às correlações entre o IDCP e os fatores do NEO-PI-R, estas foram teoricamente pertinentes, já que a relação positiva com Neuroticismo pode ser indicativo de uma tendência à dimensão Desconfiança avaliar aspectos mais desadaptativos e a relação negativa com Agradabilidade, a tendência da dimensão avaliar aspectos relacionados com prejuízos qualitativos (tais como dificuldade por estabelecer relações íntimas e dificuldade para confiar nas pessoas) nas relações interpessoais (Costa Jr. & McCrae, 2009; Samuel & Widiger, 2008). De fato, esses elementos caracterizam o construto subjacente à dimensão Desconfiança do IDCP (Carvalho & Primi, 2015). Ainda assim, deve-se observar que as correlações entre IDCP e os dois fatores do NEO-PI-R e suas dimensões tenderam a ser claramente mais baixas quando em comparação às correlações com o PID-5. Esse dado vem sendo observado nos estudos com as outras dimensões (eg, Carvalho & Pianowski, 2015) e pode ser interpretado como um indicador da tendência aos itens do IDCP avaliarem traços patológicos mais do que traços saudáveis da personalidade, considerando que a natureza do PID-5 é para avaliação patológica (Krueger et al., 2011).

Já as correlações entre a dimensão Desconfiança e as facetas de Neuroticismo, destaque para as magnitudes, no geral, mais altas com o escore total revisado em relação ao original, sugerindo uma tendência ainda mais evidente por avaliar aspectos disfuncionais pelo novo conjunto de itens, o que era esperado de acordo com a faixa de avaliação foco do IDCP (Carvalho & Primi, 2015). As magnitudes mais expressivas com os fatores da dimensão Desconfiança foram com Raiva/Hostilidade e Depressão. Em relação à Raiva/Hostilidade, as correlações eram esperadas (notavelmente, com Suspiciosidade, Desconfiança nas relações e Desconfiança irritada), levando em conta que a irritabilidade e a raiva são características típicas de pessoas com funcionamento paranoide (APA, 2013; Millon, 2011); já com Depressão, apesar da consistência, tendo em vista que as pessoas com funcionamento paranoide podem tender a se excluir da sociedade e a se sentir cronicamente desconfortáveis e com humor triste por desconfiarem dos outros (Millon et al., 2004), não era uma relação esperada, e deve ser investigada em estudos futuros. De modo geral,

os dados encontrados com Neuroticismo conferem evidências de validade com base em variáveis externas para a dimensão Desconfiança, já que a maior parte das relações foram teoricamente consistentes.

Ao lado disso, as relações negativas do IDCP com as facetas de Agradabilidade também eram esperadas, bem como as magnitudes mais altas com o escore total revisado, indicando uma tendência mais expressiva desse novo conjunto de itens a avaliar aspectos relacionados, principalmente, a dificuldade de confiar nas pessoas e, por isso, uma dificuldade para estabelecer relacionamentos interpessoais adequados (Costa Jr. & McCrae, 2009). As magnitudes mais expressivas foram com a faceta Confiança do NEO-PI-R, o que é teoricamente coerente, já que uma pontuação baixa nessa faceta sugere uma dificuldade de confiar nas pessoas. Também se ressalta as correlações com Complacência, indicando uma tendência da dimensão Desconfiança a avaliar uma dificuldade para se submeter ao controle dos outros, o que também faz parte do funcionamento paranoide (APA, 2013; Millon, 2011). Nesse sentido, similar às relações com Neuroticismo, os dados encontrados com Agradabilidade sugerem evidências de validade com base em variáveis externas para Desconfiança do IDCP.

Em complemento, tal qual sinalizado, é de se notar que as correlações do IDCP com o PID-5 foram mais altas do que as evidências com o NEO-PI-R. Esse dado se torna mais relevante ao se notar que o escore total revisado obteve correlações mais altas com o PID-5 em relação ao escore total original, sugerindo que a versão revisada da dimensão Desconfiança é mais específica para traços patológicos quando comparada com sua versão original. No que se refere aos fatores da dimensão Desconfiança, as correlações foram teoricamente consistentes, já que Suspiciosidade do IDCP apresentou maior correlação com a faceta do PID-5 de mesmo nome, além dos demais fatores do IDCP, que também apresentaram magnitudes de correlação expressivas com essa faceta do PID-5. Esses dados eram esperados já que Suspiciosidade do IDCP se refere a itens avaliando a desconfiança aos outros e crenças de que os outros sempre irão prejudicar e enganar (Krueger et al., 2011), elementos típicos do funcionamento paranoide (APA, 2013). Alguns fatores (Desconfiança nas relações, Controle

e Desconfiança irritada) apresentaram magnitudes mais altas com a faceta Hostilidade do PID-5, o que apresenta coerência, tendo em vista o aspecto agressivo e hostil do funcionamento paranoide (Millon, 2011). Ainda, Suspiciosidade, Desconfiança nas relações e Desconfiança irritada apresentaram magnitudes de correlação com Evitação que não devem ser desprezadas, e também são interpretáveis, levando em consideração a tendência a se afastar das pessoas (o que é avaliado por Evitação do PID-5; Krueger et al., 2011) do funcionamento paranoide. Os dados encontrados com o PID-5 também foram favoráveis para a dimensão Desconfiança, conferindo evidência de validade com base nas relações com variáveis externas para o IDCP.

Considerações finais

Considerando os resultados encontrados no presente estudo, pode-se dizer que os objetivos da pesquisa foram atingidos, uma vez que foram observadas evidências de validade com base na estrutura interna e na relação com variáveis externas, bem como verificou-se índices satisfatórios de fidedignidade (consistência interna) da dimensão e seus fatores, obtendo-se, desta maneira, uma dimensão mais adequada do que a originalmente evidenciada com o IDCP.

No entanto, devem ser consideradas algumas limitações no estudo, tais quais a amostra, o número de participantes e suas características, uma vez que foi englobado na pesquisa apenas indivíduos da população geral, sendo que não eram pacientes com diagnóstico de transtornos da personalidade. Ainda sobre a amostra, ressalta-se que o predomínio de mulheres pode ter implicado algum prejuízo aos dados, sendo alguns dos traços do funcionamento paranoide mais comuns em homens (eg., Paris, 2004), já que como diminuição na variabilidade das respostas, o que deve ser considerado na leitura dos resultados e também pode ser testado em estudos futuros. Além disso, ressaltamos a importância da replicabilidade dos fatores encontrados, sendo que os índices de fidedignidade devem ser verificados, utilizando-se como base os níveis dos sujeitos no construto latente, por exemplo, via precisão local (Daniel, 1999). Além disso, aconselha-se o uso da dimensão revisada, por profissionais da área clínica.

Referências

- Abela, R. K., Carvalho, L. F., Cho, S. J. M., & Yazigi, L. (2015). Validity Evidences for the Dimensional Clinical Personality Inventory in Outpatient Psychiatric Sample. *Paidéia*, 25(61), 221-228. <https://doi.org/10.1590/1982-43272561201510>

- American Educational Research Association (AERA), American Psychological Association (APA), & National Council on Measurement in Education (NCME). (2014). *Standards for Educational and Psychological Testing*. Washington: American Educational Research Association.
- American Psychiatry Association (APA) (2003). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (4th ed., rev.). Washington: American Psychiatry Association.
- American Psychiatry Association (APA). (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders 5*. Washington: American Psychiatry Association.
- Carvalho, L. F.; Bartholomeu, D., & Silva, M. C. R. (2010). Instrumentos para avaliação dos transtornos da personalidade no Brasil. *Avaliação Psicológica*, 9(2), 289-298.
- Carvalho L. F., Oliveira Filho, A. Q., Pessotto F., & Bortolotti, S. L. V. (2014). Application of the Unfolding Model to the Aggression Dimension of the Dimensional Clinical Personality Inventory (DCPI). *Revista Colombiana de Psicologia*, 23(2), 339-349. <https://doi.org/10.15446/rcp.v23n2.41428>
- Carvalho, L. F., & Primi, R. (2015). Development and Internal Structure Investigation of the Dimensional Clinical Personality Inventory. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28, 213-221. <https://doi.org/10.1590/1678-7153.201528212>
- Carvalho, L. F., Primi, R., & Stone, G. E. (2014). Psychometric Properties of the Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP) using the Rating Scale Model. *Avances en Psicología Latinoamericana*, 32(3), 433-446. <https://doi.org/10.12804/apl32.03.2014.09>
- Carvalho, L. F. & Arruda, W. (no prelo). Revisão da dimensão Isolamento do Inventário Dimensional Clínico da Personalidade. *Temas em Psicologia*.
- Carvalho, L. F. & Pianowski, G. (2015). Revision of the Dependency dimension of the Dimensional Clinical Personality Inventory. *Paidéia*, 25, 57-65. <https://doi.org/10.1590/1982-43272560201508>
- Carvalho, L. F. & Sette, C. P. (no prelo A). Criticism Avoidance Dimension of the Dimensional Clinical Personality Inventory revision. *Estudos de Psicologia* (PUCCAMP).
- Carvalho, L. F. & Sette, C. P. (no prelo B). Review and verification of the psychometric properties of the mood instability of the Dimensional Clinical Personality Inventory. *Acta Colombiana de Psicologia*.
- Carvalho, L. F., Sette, C. P., Capitão, C. G., & Primi, R. (2014). Propriedades psicométricas da versão revisada da dimensão necessidade de atenção do inventário dimensional clínico da personalidade. *Temas em Psicologia*, 22(1), 147-160. <https://doi.org/10.9788/TP2014.1-12>
- Carvalho, L. F., Souza, B. D. B., & Primi, R. (2014). Psychometric properties of the revised conscientiousness dimension of Inventário Dimensional Clínico da Personalidade (IDCP). *Trends in Psychiatry and Psychotherapy*, 36, 23-31. <https://doi.org/10.1590/2237-6089-2013-0024>
- Clark, L. A. (1990). Toward a consensual set of symptom clusters for assessment of personality disorder. In J. N. Butcher & C. D. Spielberger (Orgs.). *Advances in personality assessment*. New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.
- Costa Jr., P. T. & McCrae, R. (2009). *NEO-PI-R - Inventário de Personalidade NEO Revisado – Manual*. São Paulo: Vetor.
- Hayton, J. C., Allen, D. G., & Scarpello, V. (2004). Factor retention decisions in exploratory factor analysis: A tutorial on parallel analysis. *Organizational Research Methods*, 7(2), 191-205. <https://doi.org/10.1177/1094428104263675>
- Hooper, D., Coughlan, J., & Mullen, M. R. (2008). Structural Equation Modelling: Guidelines for Determining Model Fit. *The Electronic Journal of Business Research Methods*, 6(1), 53-60.
- Krueger, R. F., Derringer J., Markon K. E., Watson D., & Skodol A. E. (2011). Initial construction of a maladaptive personality trait model and inventory for DSM-5. *Psychological Medicine*, 8, 1-12.
- Millon, T. (2011). *Disorders of Personality: introducing a DSM/ICD spectrum from normal to abnormal*. New Jersey: Wiley. <https://doi.org/10.1002/9781118099254>
- Millon, T., Grossman, S., & Tringone, R. (2010). The Millon Personality Spectrometer: A tool for personality spectrum analyses, diagnoses, and treatments. In T. Millon, R. F. Krueger & Simonsen. (Orgs.). *Contemporary directions in psychopathology: Scientific foundations of the DSM-V and ICD-11*. New York: The Guilford Press.
- Millon, T, Millon, C. M., Meagher, S., Grossman, S. & Ramanath, R. (2004). *Personality Disorders in Modern Life*. New Jersey: Wiley.
- Nunnally, J. C. (1978). *Psychometric theory*. New York: McGraw-Hill. Organização Mundial da Saúde (2003). *Classificação estatística internacional de doenças e problemas relacionados à saúde*. 10^a Revisão. São Paulo: USP.
- Paris, J. (2004). Gender Differences in Personality Traits and Disorders. *Current Psychiatry Reports*, 6, 71-74. <https://doi.org/10.1007/s11920-004-0042-8>
- Pinto, F. P., Santeiro, T. V., & Santeiro, F. R. M. (2010). Produção científica sobre psicoterapias na base de dados PePSIC (1998/2007). *Fractal: Revista de Psicologia*, 22(2), 411-430. <https://doi.org/10.1590/S1984-02922010000800014>
- Samuels, J. (2011). Personality disorders: Epidemiology and public health issues. *International Review of Psychiatry*, 23(3), 223-233. <https://doi.org/10.3109/09540261.2011.588200>
- Samuel, D. B. & Widiger, T. A. (2008). A meta-analytic review of the relationships between the five-factor model and DSM-IV-TR personality disorders: A facet level analysis. *Clinical Psychology Review*, 28(8), 1326-1342. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2008.07.002>

- Shedler, J., & Westen, D. (2004). Dimensions of personality pathology: An alternative to the five factor model. *American Journal of Psychiatry*, 161, 1743-1754. <https://doi.org/10.1176/ajp.161.10.1743>
- Skodol, A. E., Clark, L. A., Bender, D. S., Krueger, R. F., Morey, L. C., Verheul, R., Alarcon, R. D., Bell, C. C., Siever, L. J., & Oldham, J. M. (2011). Proposed Changes in Personality and Personality Disorder Assessment and Diagnosis for DSM-5 Part I: Description and Rationale. *Personality Disorders: Theory, Research, and Treatment*, 2(1), 4-22. <https://doi.org/10.1037/a0021891>
- Triebwasser, J., Chemerinski, E., Roussos, P., & Siever, L. J. (2013). Paranoid personality disorder. *Journal of Personality Disorders*, 27(6), 795-805. https://doi.org/10.1521/pedi_2012_26_055
- Watkins, M. W. (2006). Determining parallel analysis criteria. *Journal of Modern Applied Statistical Methods*, 5(2), 344-346.
-

Autores:

Lucas de Francisco Carvalho – Doutor, Universidade São Francisco.
Denise da Fonseca Martins – Mestre, Universidade São Francisco.

Endereço para correspondência:

Lucas de Francisco Carvalho
Universidade São Francisco – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Psicologia
Rua Alexandre Rodrigues Barbosa, 45
13251-900, Itatiba, SP, Brasil
<lucas@labape.com.br>

Recebido em: 04.08.2016

Aceito em: 24.10.2016